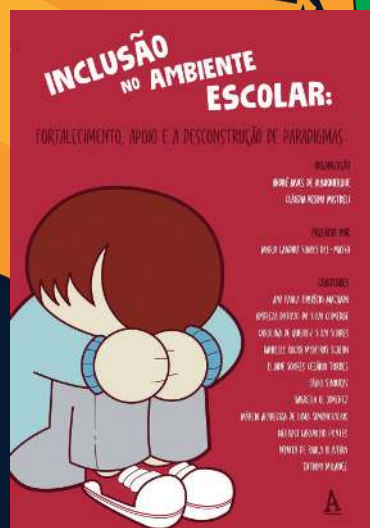


Revista a EVOLUÇÃO

ANSA L ENSAL MENSAL BIMESTRAL

WEI 2 V I WEI 1 2 3

LANÇAMENTOS



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisângela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaqueline Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

BIMESTRALIDADE

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165



METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER¹

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo reconhecer a importância das metodologias ativas na Educação Infantil. O propósito das abordagens interativas de aprendizagem concentra-se em fomentar a plena participação e envolvimento dinâmico da criança em seu próprio processo educacional, ao invés de ser meramente um receptor passivo de conhecimento. Nos últimos dez anos, cada vez mais instituições educacionais têm adotado essas abordagens interativas, especialmente nos últimos três anos, devido à emergência sanitária provocada pela pandemia da COVID-19, na qual o ensino online desempenhou um papel crucial. É essencial estabelecer um contexto educacional e reconhecer a importância que ele desempenha nas sociedades do conhecimento contemporâneas. Justifica-se o tema desse artigo por perceber que a educação sempre foi vista como um motor impulsionador do desenvolvimento econômico e social de uma nação, e quanto mais abrangente for o sistema educacional, maior será o progresso integral alcançado. Na era moderna, a educação envolve um processo contínuo de aquisição de conhecimento e reeducação do que foi aprendido anteriormente, exigindo o desenvolvimento de competências educacionais ao longo da vida. A metodologia desse artigo é por meio de pesquisa bibliográfica, com a corroboração de autores que denotam a respeito das metodologias ativas na educação infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desenvolvimento Integral; Participação Integral.

INTRODUÇÃO

A abordagem tradicional no campo educacional está gradualmente perdendo espaço, abrindo caminho para o surgimento de outras metodologias de ensino que envolvem e engajam os estudantes em seus processos de aprendizagem, conhecidas como metodologias ativas.

Nessas abordagens, o aluno torna-se protagonista de seu próprio aprendizado, o que traz uma série de benefícios, incluindo o desenvolvimento da autonomia infantil.

A autonomia, nesse contexto, refere-se ao processo dinâmico de formação da individualidade, relacionado às interações interpessoais no ambiente vivencial.

Este artigo tem como objetivo apresentar a metodologia ativa na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, propõe-se responder à seguinte pergunta neste estudo: de que forma a metodologia ativa na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança? A partir dessa indagação, busca-se

¹ Graduada em Letras e Pedagogia. Pós graduada em Psicopedagogia. Professora de Ensino Fundamental II e Médio, SEE. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

compreender como esse método pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, capacitando-a a se tornar uma cidadã autônoma, capaz de resolver problemas, participar ativamente da construção de seu próprio conhecimento e desenvolver uma postura crítica.

A implementação da metodologia ativa na Educação Infantil evidencia uma nova prática do ensino, uma vez que traz uma abordagem dinâmica e divertida de focar a curiosidade infantil para que se torne cada vez mais motivado a ser protagonista, dando significados a suas descobertas e aprendendo de forma significativa (PAIVA e SANTOS, 2021).

Em suma, visa-se promover uma formação que incentive uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, capacitando a criança a refletir, resolver problemas e atingir os seguintes objetivos específicos: conhecer as metodologias ativas aplicadas na Educação Infantil; discorrer sobre os benefícios do uso de metodologias ativas de aprendizagem na educação; e identificar os principais desafios na implementação de metodologias ativas de aprendizagem por meio de projetos na Educação Infantil.

A hipótese levantada diante desse problema está relacionada à oportunidade que a criança tem de vivenciar aprendizagens atrativas e contextualizadas, o que a engaja e motiva a tomar suas próprias decisões, resolver conflitos com maior independência e desenvolver ideias que podem transformar o mundo.

Com essa metodologia, a criança tem voz, aprende a respeitar a opinião dos outros e, principalmente, das pessoas ao seu redor.

A aprendizagem baseada em projetos é um exemplo de metodologia ativa amplamente utilizada na Educação Infantil, desafiando a criança a realizar tarefas mentais avançadas, como análise, síntese e avaliação. Essas estratégias de aprendizagem estimulam o pensamento crítico durante as atividades.

Como o sujeito do processo de aprendizagem é o elemento central nas práticas

de problematização e diálogo, a criança não deve ser estudada e interpretada de forma mecânica e isolada, sem levar em consideração o contexto em que está inserida (LEITE, FREIRE e CARVALHO, 2021).

Portanto, esta pesquisa contribui para que os futuros educadores se tornem facilitadores do conhecimento, proporcionando o exercício diário das habilidades infantis, que, no futuro, contribuirão para a construção de uma sociedade melhor. Essa metodologia auxilia no desenvolvimento de habilidades intrínsecas, tornando as crianças autoconfiantes, criativas, capazes de formar opiniões e resolver problemas.

A BNCC E O CONTEXTO ENSINO APRENDIZAGEM

Em um contexto de abordagens pedagógicas ativas, a aprendizagem ocorre predominantemente por meio da experimentação, da prática, da reflexão e da partilha, de modo que o indivíduo esteja no centro e seja o protagonista na construção do próprio conhecimento. A aprendizagem é mais efetiva quando vivenciamos e experimentamos cada novo desafio, assim como acontece no aprendizado das situações do dia a dia. A necessidade dessas vivências e experiências se torna ainda mais crucial quando se trata de bebês e crianças na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica.

Sabemos que os processos de aprendizagem são únicos e variam para cada indivíduo. Em geral, as crianças aprendem com mais facilidade aquilo que faz sentido para elas, o que é relevante e significativo dentro do contexto em que se encontram, levando em consideração suas competências prévias.

Uma aprendizagem significativa gera não apenas conexões cognitivas, mas também afetivas, fazendo com que as crianças se sintam mais à vontade e seguras ao enfrentar novos desafios.

Na Educação Infantil, os bebês e as crianças se envolvem com satisfação, vontade e

participação ampliada em atividades que são significativas para elas, englobando seu corpo, mente e emoções. Para que essas atividades sejam significativas e as crianças possam ser protagonistas do processo, é importante oferecer-lhes oportunidades de escolha.

No entanto, essa escolha não deve ser um fazer aleatório, sem orientações, mas sim um fazer intencional por parte do educador, colocando a criança no centro do processo. Quando se trata de bebês e crianças muito pequenas, a curiosidade é o ponto de partida para explorar o ambiente ao seu redor, que precisa ser propiciado e garantido por um adulto, incentivando a construção da autonomia. Essa estratégia é baseada na participação ativa das crianças na construção de sua aprendizagem e deve ocorrer sempre com a mediação do educador.

Quando uma criança participa ativamente da transformação de seu ambiente, ela se sente parte integrante daquele espaço e processo. Essa sensação de pertencimento é fundamental para que as experiências tenham significado e para que a criança desenvolva sua autoestima, autocrítica, habilidades sociais e autonomia. De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a instituição escolar deve criar espaços e oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural e possam aplicá-los em seu cotidiano, com participação ativa. Além disso, essa participação é um passo importante para a construção de uma sociedade mais democrática e para a formação de adultos críticos e conscientes de seu papel na transformação do mundo.

Para assegurar o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é de extrema importância adotar práticas pedagógicas que permitam à criança conviver, explorar, participar, brincar, expressar-se e conhecer a si mesma. No entanto, para que todas essas práticas tenham intencionalidade pedagógica e para que essa

intencionalidade não seja em vão, é essencial refletir sobre a metodologia apropriada para a idade das crianças e para o contexto social e cultural em que estão inseridas, conforme mencionado por Oliveira (2015).

Os campos de experiência ocupam um lugar central no projeto educacional, enfatizando as interações e as brincadeiras, das quais surgem observações, questionamentos, investigações e outras ações das crianças, articuladas com as propostas apresentadas pelos professores. Cada um desses campos oferece às crianças a oportunidade de interagir com pessoas, objetos e situações, conferindo-lhes um significado pessoal. Os conhecimentos construídos nesses campos, reconhecidos pelo professor como resultado das experiências das crianças, são mediados por ele para enriquecer e aprofundar as aprendizagens realizadas (OLIVEIRA, 2015, p. 84).

Com base em um progresso significativo na compreensão de como as crianças aprendem, é necessário fornecer referências para a construção de um currículo fundamentado em direitos de desenvolvimento e aprendizagem bem definidos.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a diversidade de situações que promovam o pleno desenvolvimento das crianças (BNCC, 2019, p. 39).

As diversas áreas de conhecimento e as diferentes linguagens são integradas por meio dos Campos de Experiência. Parte-se do pressuposto de que a criança aprende por meio das experiências vivenciadas no ambiente escolar, e é o professor que cria os meios por meio de práticas criativas e inovadoras.

As abordagens ativas de ensino colocam o estudante como protagonista na busca e construção do seu conhecimento. Ele também assume a responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, deixando de ser um participante passivo no tradicional processo pedagógico, no qual apenas ouve, observa e reproduz as informações transmitidas pelo professor.

Analisando o fato de que o foco principal não está no professor como detentor do

conhecimento, mas sim no aluno, é possível associar esse modelo de ensino às crianças pequenas. No caso da Educação Infantil, a aprendizagem só será significativa se houver interação da criança com o que está sendo explorado. Em outras palavras, não adianta estudar algo que a criança nunca viu ou ouviu falar sem que ela tenha a oportunidade de ver, experimentar ou estabelecer relações com sua vida.

No entanto, a implementação das Metodologias Ativas na sala de aula requer uma mudança de postura por parte do professor e transformações estruturais em relação à sua formação. Com frequência, os professores iniciantes e o desenvolvimento profissional oferecido aos professores mais experientes priorizam o ensino em si, em vez da aprendizagem. A atenção precisa ser deslocada de como ensinar para como os alunos aprendem, e somente quando os professores compreenderem como os alunos aprendem é que poderão tomar decisões sobre como ensinar (HATTIE, 2017, p. 91).

O autor também enfatiza a importância de adotar uma abordagem convidativa à aprendizagem, permeada por compromissos genuínos, para que haja diálogo entre os educadores e seus alunos na compreensão dos conceitos abordados em sala de aula.

Com base no exposto, quais seriam as Metodologias Ativas que apresentam possibilidades de serem aplicadas na Educação Infantil? Quais delas seriam as mais adequadas para essa faixa etária e trariam melhores resultados para o aprendizado das crianças? A próxima etapa deste estudo se dedicou a analisar as principais Metodologias Ativas presentes nas salas de aula atualmente, a fim de refletir sobre as possíveis contribuições de cada uma delas para a educação infantil, visando garantir os Direitos de Aprendizagem das crianças de 0 a 6 anos.

A EDUCAÇÃO E A EVOLUÇÃO

Existe um contexto histórico abrangente que envolve a educação e seu desenvolvimento. Nos dias atuais, é necessário buscar alternativas

distintas das empregadas no passado, uma vez que não conseguem mais manter a atenção dos alunos em assuntos relevantes. Gil (2009) contextualizou em seus escritos um processo histórico que diferenciava a pedagogia, focada na educação, da didática, voltada para o ensino. Ao longo do tempo, diversos movimentos buscaram mudanças significativas, reconhecendo a insuficiência da didática tradicional e almejando uma educação mais elevada, conhecida como "escola nova" ou "escola ativa". A proposta dessa abordagem é que o aluno aprenda por si mesmo, como sujeito responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, fazendo dele o centro das atividades como um agente ativo e investigador (GIL, 2009).

Nos dias atuais, ser um bom profissional implica em ser cada vez mais competente naquilo que se faz, mas para isso é necessário adquirir cada vez mais conhecimento para atuar com segurança nas práticas. É importante constantemente avaliar o que está sendo estudado e verificar se isso está em consonância com as aspirações futuras (ZABALA, 1998). Segundo Zabala (1998), é crucial compreender o valor atribuído ao ensino. Os esforços na área da educação e a valorização de certos tipos de aprendizagem são justificados pela sua capacidade de alcançar novos patamares no ensino, superiores aos já conhecidos.

Na educação, o impulso para a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir das experiências e conhecimentos prévios dos indivíduos. É fundamental trazer à tona a realidade em que os alunos vivem e utilizar suas experiências de vida para desenvolver os conhecimentos (FREIRE, 1996). Nesse processo, a adoção de metodologias ativas é importante, pois elas têm o potencial de despertar a curiosidade dos alunos, permitindo que se envolvam na teorização e tragam elementos inéditos, ainda não considerados nas aulas ou mesmo na perspectiva do professor. O engajamento dos alunos em relação a novas aprendizagens, por

meio da compreensão, escolha e interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercer liberdade e autonomia em suas futuras carreiras profissionais (BERBEL, 2011). Como afirmou Freire (1998, p.60), "a cada resposta, novas situações surgem e outros desafios se sucedem. Essas respostas e suas consequências representam experiência adquirida e constituem o conhecimento das pessoas. São registradas na memória e ajudarão a construir novas respostas".

Na elaboração de novas propostas pedagógicas, os cursos em geral têm sido incentivados a incluir em suas reformulações metodologias de ensino que possam lidar com os novos perfis delineados para os profissionais (BERBEL, 2011). Segundo Gil (2009), há uma deficiência na formação de professores, o que fica evidente quando são realizadas pesquisas com estudantes ao longo dos cursos. A maior parte das críticas é direcionada aos professores pela falta de didática. Por isso, ao longo do tempo, muitos professores têm buscado aperfeiçoamento para suprir essas deficiências, e, dentro desse contexto, é possível destacar algumas metodologias diferenciadas que podem ser facilmente aplicadas em sala de aula.

De acordo com Leite, Freire e Carvalho (2021), é necessário compreender cada estágio de desenvolvimento da criança para intervir em sua formação cognitiva e biológica. Um exemplo disso é a observação durante os momentos de brincadeira, pois é através do brincar que a criança aprende diversas habilidades, como falar, sorrir, socializar, correr e andar. Desse modo, o brincar (jogar) contribui para o desenvolvimento motor da criança.

Cada etapa da infância possui tipos específicos de jogos, e é nesse processo que o jogo desempenha uma função importante. Na obra de Leite, Freire e Carvalho (2021), são destacadas experiências relevantes sobre a origem do brincar. Segundo os autores, os bebês, logo ao nascer, usam o punho, os dedos e os polegares para estimular a zona erógena oral. Após alguns meses, eles passam a gostar de

brincar com objetos como a ponta do cobertor, uma fralda, uma bola de lã, que se tornam vitais para o uso no momento de dormir, servindo como uma defesa contra a ansiedade.

Esse fenômeno é chamado de "objeto transicional". É tão verdadeiro que os pais percebem esse apego e levam esses objetos em viagens para acalmar os bebês. Com o tempo, evoluem para brinquedos como bonecas, ursinhos macios, bolas ou qualquer outro.

A necessidade desses objetos específicos começa em uma fase muito primitiva, por volta dos quatro meses, e pode reaparecer em idades posteriores sempre que a privação ameaça. O objeto transicional possui um caráter simbólico. Inicialmente, pode representar o seio da mãe e, posteriormente, a própria mãe, uma pessoa, um animal de estimação ou qualquer outra coisa que seja significativa para a criança. Ele é utilizado nos momentos de solidão ou quando o humor depressivo se manifesta (LEITE, FREIRE E CARVALHO, 2021, p. 14).

Conforme argumentado por Leite, Freire e Carvalho (2021), aos dois anos de idade, a criança deixa de ser um bebê e passa por uma grande transformação nesse estágio, incluindo mudanças em sua postura ao correr, falar, andar, brincar e aprender coisas novas. Aos três anos, ela entra na segunda infância, que é considerada a fase da "maioridade" e geralmente marca o início da educação infantil. Algumas instituições ainda mantêm essa fase como creches, que acolhem crianças de até 2 anos de idade. Kuhlmann Jr. (1996) aponta o ano de 1899 como o surgimento das creches, que se tornaram parte do cenário da assistência à infância no Brasil, enquanto os Jardins de Infância eram considerados educacionais e se tornaram a principal forma de atendimento às crianças pobres.

As creches se expandiram no Brasil a partir da década de 1970, mas sua implantação histórica foi marcada por negligência estatal, filantropia e falta de orientação pedagógica, entre outros problemas, o que contribuiu para que as creches fossem vistas como locais de acolhimento (LEITE, FREIRE E CARVALHO, 2021).

Quando se aborda a Educação Infantil, é essencial considerar que todas as ações do educador devem visar ensinar conceitos fundamentais sobre a vida e as interações sociais da criança na escola, na sala de aula e com os colegas. Esses conceitos incluem respeito, limites e normas institucionais, como, por exemplo, compreender a importância de aguardar a vez de falar, saber ouvir o outro e entender como ocupar seu lugar na fila.

Além disso, é necessário que haja uma abordagem pedagógica na sala de aula, com organização, planejamento, intencionalidade, objetivos educacionais e metodologia, entre outros processos pedagógicos que promovam o desenvolvimento humano. Dessa forma, os educadores precisam possuir conhecimentos e práticas que vão além de sua área de especialidade, ampliando seus conhecimentos como estudiosos da educação infantil, sempre buscando inovar em suas abordagens educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para adotar uma abordagem de metodologia ativa, o educador deve engajar seus alunos, despertar o interesse deles e fazê-los se sentirem protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. O estudante precisa se tornar o agente principal de seu próprio aprendizado, valorizando suas características individuais, interesses e habilidades.

A sala de aula invertida é uma estratégia que faz parte das metodologias ativas, pois incentiva o educador a não apresentar atividades pedagógicas monótonas, mas sim a estimular a participação ativa dos alunos em sala de aula. Ao trabalhar um novo conteúdo, os exemplos utilizados pelo educador podem não despertar o interesse do estudante. Nesse caso, é necessário colocar o aluno no centro da aprendizagem. Se o educador realiza uma aula e, em seguida, busca apenas resultados em provas ou avaliações, isso não configura uma metodologia ativa. Embora o conceito seja recente, essa abordagem propõe uma perspectiva antiga.

As metodologias ativas estão

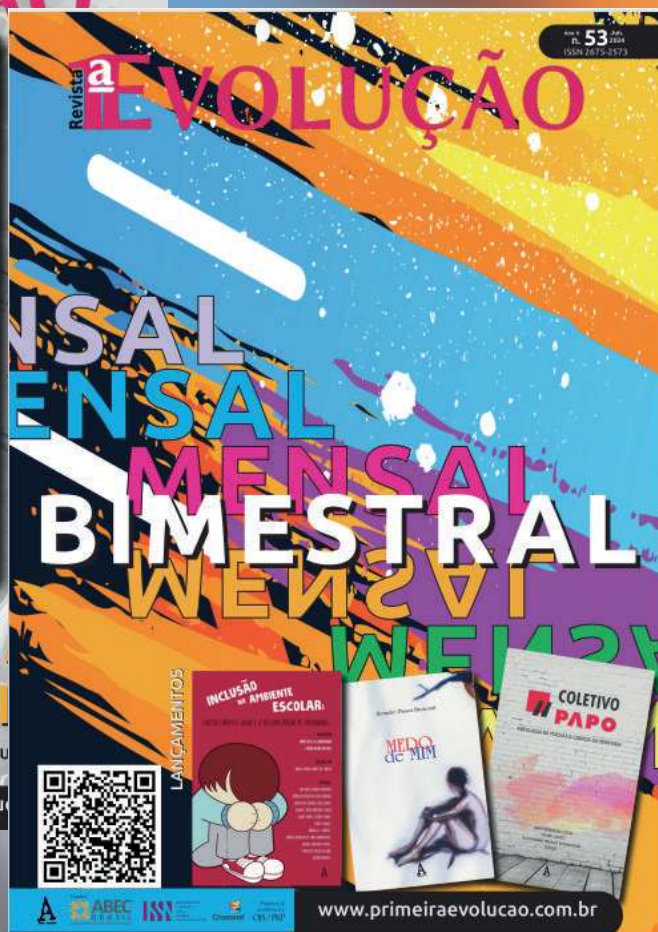
diretamente relacionadas à preparação intelectual e pedagógica, bem como ao domínio dos conteúdos por parte do educador, que desempenha o papel de mediador e facilitador do conhecimento. O planejamento pedagógico do educador inclui a forma de avaliação e considera as experiências prévias dos alunos, a fim de verificar o processo de ensino-aprendizagem. Dinâmicas, perguntas, jogos e outras estratégias são utilizadas para ativar o aluno e incentivá-lo a refletir sobre o objeto de estudo. O estudante também pode fazer perguntas, compartilhar desafios e experiências de vida. Em suma, as metodologias ativas são propostas que estimulam o educador a ouvir o estudante. Portanto, se não houver uma comunicação estreita com os alunos, se não houver respeito pelas individualidades e se não houver preocupação com o interesse dos estudantes, o educador não pode ser considerado alguém que trabalha pedagogicamente com as metodologias ativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/10326/10999&hl=ptBR&sa=X&scisig=AAGBfm3MoGlbCCDiAtmfeCHLOxRVvRBOJw&nossl=1&oi=scholar&ved=0ahUKewiWmpif2ljvAhUChZAKHaK_ClgQgAMifCgAMAA>. Acesso em 14 de junho de 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.
- GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.
- HATTIE, John.. **Aprendizagem visível para professores: Como maximizar o impacto da aprendizagem**. Ed Penso. Porto Alegre, 2017.
- LEITE, E. X.; FREIRE, A. M. dos S. .; CARVALHO, R. O. de C. Duas faces do mesmo lado: educação infantil e o desenvolvimento integral da criança, uma reflexão a partir de Paulo Freire. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6559>. Acesso em: 10 jun.2024.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de **Revista Veras**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 78-87, julho/dezembro, 2015. DOI: 10.14212/veras.vol5.n2.ano 2015.art 228.
- PAIVA, Aline Goncalves; DOS SANTOS, Eliana Ferreira. Metodologia Ativa Pauta em Projeto: Dando Sentido e

Significado na Aprendizagem da Educação Infantil. In: **Anais Estendidos do XXIX Seminário de Educação**. SBC, 2021. p. 651-656. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/21106 Acesso em: 19 Junho, 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

António Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva
Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

